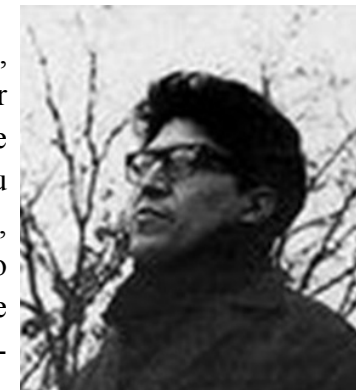


CONTRA O VENTO E A FAVOR DA HISTÓRIA

Em memória de Otto René Castillo

Havia um guatemalteco metido a poeta, conhecido por Otto, que viu seu país sofrer um golpe em 54 (patrocinado pela CIA) e se viu obrigado a exilar-se... esse rapaz viu mais sentido ainda em se meter com poesia, e não só com poesia... volta em 64 decidido a mudar a situação do país com sua arte e com sua ação política: passa a militar no Partido dos Trabalhadores, funda o Teatro Experimental e escreve poemas como uma metralhadora. Mas a liberdade andava em masmorras e calabouços por essa época... é preso, mas consegue fugir. Esse rapaz, poeta-militante, não aguentando o peso de novo exílio, retorna à Guatemala, agora secretamente, decidido a transformar a situação ditatorial de seu país através do movimento guerrilheiro. Em 1967, Otto René Castillo, já conhecido como poeta-guerrilheiro, é capturado com outros combatentes revolucionários. São brutalmente torturados e, a seguir, queimados vivos. Contudo, com tantos anos após o assassinato de Otto, sua poesia se mantém viva, como a flor da utopia na mente jovem da humanidade.



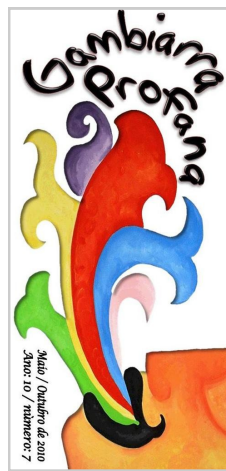
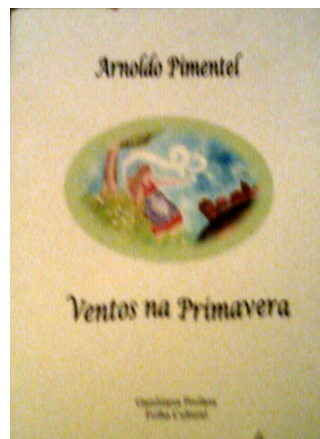
Os Amantes

Se haviam encontrado faz pouco e logo se haviam separado, levando cada um consigo seu nunca ou seu jamais sua afirmação de esquecimento sua golpeadora dor. Porém o último beijo que voara de suas bocas, era um planeta azul. Girando em torno a sua ausência e eles viviam de sua luz igual que de sua recordação.

LEITURAS RECOMENDADAS:

- Aroeira - boletim do espaço cultural Mané garrincha;
- A Borbolete-Azul, a Mariposa e o Gafanhoto - livro de poema de Fabiano Soares da Silva;
- Gambiarras Profana - do grupo de agitação cultural - www.myspace/gambiarraprofana;
- Ventos na Primavera - livro de Arnaldo Pimentel;
- www.uni-vos.com;

A arte de Gabriele Boechat colorindo a poesia, o corpo e voz que ecoa nos confins das relações humanas. Na periferia, nos guetos, nas vozes das crianças ou na fantasia do cotidiano.



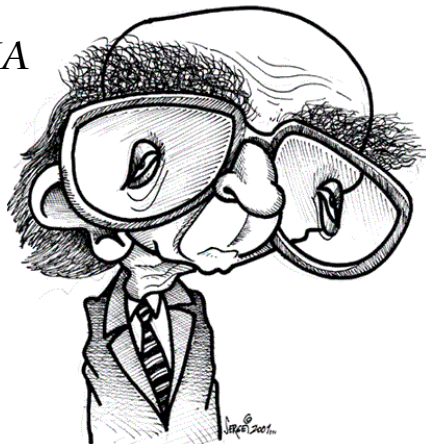
DICA LITERÁRIA

Devido ao falecimento do escritor português José Saramago, aos 87 anos, acabei reescrevendo esta coluna, como não poderia deixar de ser.

Saramago com estilo único, a qual pouco se prendia as normas cultas da língua portuguesa e as regras de estruturação textual. No entanto a sua obra é de uma riqueza imensurável.

Oriundo de uma família humilde de avós e pais analfabetos, Saramago obteve já tenramente o ensino técnico em Mecânico Automotivo. Contudo, o seu amor pelos livros e pela leitura, acabou lhe transformando em escritor. Sua primeira obra, foi publicado quando ele já tinha mais de 50 anos de idade e não parou mais.

Militante comunista e ateu convicto, Saramago crítico árduo aos valores judaico-cristãos tão presente nas sociedades ocidentais. Voz presente e atuante contra o fascismo que varreu a Europa,



e por conseguinte o estado português mergulhado no salazarismo. Não deixou escapar o conservadorismo presente na sociedade portuguesa, com a sua célebre obra “O Evangelho Segundo Jesus Cristo”. A qual acabou lhe custando uma campanha difamatória, promovida pela mídia burguesa, devido as suas críticas, inclusive a igreja católica. Enfim, não irei citar uma obra propriamente dita. Mais todo o acervo de Saramago pela sua simplicidade no ato de redigir e sua forma sublime em enfrentar à vida e refletir sobre o mundo em que vivemos.

Roberto

HIP-HOP é Lutarmada

Saiu do forno o novo som do Lutarmada: “Estado de Direito. Estado de Direita” “O Levante”.

Contato: gaspabmx@yahoo.com.br



FIBROMIALGIA: QUEM NÃO TEM NÃO ENTENDE

À primeira vista é difícil saber quem tem fibromialgia e quem não tem. Aqueles que sofrem desse mal, não apresentam uma aparência de quem está doente. Muitos se mostram bem fisicamente. No entanto, muitos sofrem sem conseguir fazer com que outros entendam isso. Não é fácil mesmo provar que a dor é real, que o cansaço é constante.

Numa definição rápida, fibromialgia consiste em dores musculares por todo o corpo, causando cansaço, cefaléia, diminuição da produção de serotonina, falta de energia e mais uma série de outros sintomas, dependendo de cada pessoa.

Desconhecendo as dores e cansaço que sentem os “fibromiálgicos”, as pessoas dão conselhos como: “Procure sair para se divertir. Isso será bom pra você.” Como se a dor sentida fosse psicológica. Mas não é. A dor e o cansaço são tão verdadeiros quanto uma dor de dente; e sair pra se divertir não é a solução. Nem tampouco um analgésico comum aliviará as dores.

Infelizmente, não se descobriu ainda a cura da fibromialgia. Por outro lado, há como diminuir os sintomas desse mal que atinge, em sua maioria, mulheres entre 30 a 50 anos. Além de substâncias mais apropriadas para aliviar a dor, anti-depressivos, a atividade física constitui um bom remédio. Pode se escolher entre uma caminhada, natação ou hidroginástica, por exemplo. Uma vida sedentária pode agravar o problema. Urge que se comece a praticar algum exercício físico aos poucos; pois, caso contrário, as dores e o cansaço podem se tornar mais intensos.

Enfim, a fibromialgia não é algo da imaginação de quem sofre desse problema; ela é, isso sim, bastante real. Confunde-se com depressão, embora depressão e fibromialgia se interliguem; porém, nem todo mundo que tem fibromialgia sofre de depressão. O importante é se cuidar e não se deixar abater por nada nem por ninguém.

Contribuição: Luciene Lima Prado



Sem perder a linha, nosso papo é reto. Na boca do povo, samba e bola no pé. Banditismo? Só por uma questão de Classe!!!
Discute-se aqui: política, religião, futebol, internet, samba, poesia e o que mais aparecer...

Fundação Victor Civita, cuja orientação ideológica é norteadas pelas publicações do Grupo Abril que passaram a ser “livro” didático do terceiro ano do ensino médio. Os mesmos passos vão sendo dados na Rede de Ensino do Estado do Rio de Janeiro e da Capital, onde também permanece a política de Bônus, parcerias com iniciativa privada, a flexibilização na contratação, ONGs, e o intento de repassar gestão do ensino do Ensino Médio para a Fundação Roberto Marinho e do Ensino Fundamental para a Fundação Ayrton Senna.

conflito ideológico e no futuro inexistente do mercado de trabalho. O que não é difícil entender, pois esta educação, apenas representa um momento da situação econômica e do modo de produção existente. O que é a escola? A quem serve? Como funciona? E para quê funciona? São indagações que nos permitem entender onde estamos. Qual a concepção de escola que necessitamos para construção do processo revolucionário? Que caminho seguir? Que fazer? Estas, nos permitem caminhar.

Até aqui, compreendemos que a educação apresentada se processa no

João Maria Malazarte

DE OLHO NA COPA



O POETA

É aquele que ama um pouco mais
E nunca ama por amar
E sonha um pouco mais, voa um pouco mais alto
E um pouco mais longe
Chega onde poucos conseguem chegar
Entra nos labirintos da mente
Conhece o passado e presente
Deduz o futuro com tanta exatidão
Que parece viver um passo a frente
Nele existe um pouco mais de emoção
Um pouco mais de atenção
Um pouco mais de alegria
E um pouco mais de solidão
Um pouco mais de sinceridade
Coisa pouca dentro de muita gente
Um pouco mais da louca igualdade
Que o faz assim, tão diferente
Ele tem um pouco mais de quase tudo
Guardado dentro da mente
De tudo faz um poema, revela tudo que sente
Assim é o poeta
Ama sem ser amado
Espera sem ser esperado
E muitas vezes, morre abandonado
Por vezes
Só depois da morte
Tem seus poemas lembrados

Silviah Carvalho



OCASO DE UMA VIDA

A garrafa ficou vazia
Sobre a mesa do bar
Não tem nada na vida
Não aprendeu a amar

Está sem cores
Perdeu seus pudores
Enquanto tentava ajeitar a gravata
Apenas para se enfeitar

As ruas estão cambaleando à sua frente

Esqueceu os dormentes
Que usaria para poder se deitar

Seu sol não vai nascer
Seu corpo esgotado vai estremecer
Enfim, vai cair e não mais viver

Arnoldo Pimentel



Segredos do Poeta

O poeta escreve enquanto se descreve
O poeta escreve enquanto se descreve
Quer perder, quer encontrar
Alguém, algum lugar
Expressar o que ninguém diz e todo mundo faz

Rodrigo Souza e Sergio-Salles-oigerS

A ENCRUZILHADA DA ESCOLA (segunda parte)

A formação da nova demanda de mão-de-obra coloca-se dentro de uma “qualidade da educação escolar”, juntamente com a dos processos de “qualificação e requalificação da força de trabalho”. Deste modo percebe-se que é na base da formação geral da classe trabalhadora, base da educação formal, que tem sido pensado este novo “profissional” apto a novos modelos de produção, subordinados à lógica do mercado e do capital. Considerando isto, podemos perceber como se apresenta as diversas instituições tecnológicas na formação/preparação deste trabalhador.

O sistema “S” repensado sob a luz da política internacional continuará sua atuação de acordo como o estágio ou classificação dada ao trabalhador, por exemplo, o *Senai* cuidará de se aproximar da preparação do trabalhador polivalente, que se encontra nos primeiros estágios da formação básica: formará o trabalhador opera-

cional. Enquanto outras, junto às escolas técnicas, a um segundo nível, à formação de técnicos com aprendizagem dos fundamentos e conceitos do processo produtivo.

A reestruturação e expansão do ensino médio, por exemplo, acompanha e confirma as políticas dessa *reforma* do ensino. O “novo” currículo aponta para a *inserção da vida econômico-produtiva*. Apontando a este caminho as redes de ensino estaduais do país que detém hoje mais de 85% das matrículas do ensino médio.

Os rumos atuais desse processo acompanham a reforma educacional instituída pelo Governo Federal na gestão FHC, cujas orientações de instituições financeiras vêm indicando uma série de medidas para o setor, sobretudo, os indicativos de privatização do ensino superior. A iniciativa privada é representada por 70% dessas instituições no Brasil.

Embora nas últimas décadas,

tenha se ampliado o acesso à educação básica, que antes era privilégio de uma minoria e passou a ser direito da maioria. A formação dessa maioria está voltada para a escolha da minoria e restrita a concepção e compreensão de mundo calcada na ótica do mercado e inspirada no modelo de produção. Não há lugar para o ser humano; nem este é o centro do processo de educação. Somado a isto vale ressaltar que o acesso à escola não garante melhores condições de vida a população pobre, sobretudo porque não há crescimento de emprego e sim aumento de mão-de-obra disponível.

Cursos de educação profissional, voltado para qualificação (maior parte da iniciativa privada) vêm aumentando gradativamente, como apontou este ano o IBGE, na pesquisa de amostragem de 2007, onde em cursos de qualificação profissional obteve maior êxito na permanência dos alunos, foram 89,8%, em contraste com a Educação de Jovens e Adultos (não tão valorizados pelos siste-

mas de ensino) com 57,3%.

Nesta lógica, podemos dizer que instituições privadas já vêm ditando os rumos da educação, seja no ensino superior, com as fundações privadas, com flexibilização das concessões de certificação do MEC. Seja no Ensino Médio e Fundamental, sobretudo, do sistema público, onde estados ou municípios vão passando a administração para o setor privado. No interior de São Paulo são sete municípios onde a gestão da escola pública pertence a iniciativa privada, entre outras parcerias com a iniciativa privada somam 25% dos municípios em São Paulo (dados da Prova Brasil, exame do Ministério da Educação, *Revista Veja*). Já na Rede de Ensino Estadual de São Paulo o caminho é feito em direção a flexibilização na contratação de professores, com política de bônus, estreitamento do currículo do ensino médio pautado na concepção tecnicista/empresarial e direcionamento do conteúdo para as disciplinas e apoiada por acordos com a